



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA BENTO XVI
A MÜNCHEN, ALTÖTTING E REGENSBURG
(9-14 DE SETEMBRO DE 2006)

**SAUDAÇÃO DO SANTO PADRE
DIANTE DA "MARIENSÄULE" - COLUNA DE MARIA
NO CENTRO HISTÓRICO**

"Marienplatz", München

Sábado, 9 de Setembro de 2006

Senhora Chanceler

e Senhor Ministro-Presidente

Caros Senhores Cardeais

Queridos Irmãos no Episcopado

e no Sacerdócio

Ilustres Senhores, gentis Senhoras

Queridos irmãos e irmãs!

Para mim é motivo de particular emoção encontrar-me novamente nesta belíssima praça aos pés da *Mariensäule* como é sabido um lugar que já outras duas vezes testemunhou viragens decisivas na minha vida. Aqui, como noticiaram, há trinta anos, os fiéis receberam-me com grande cordialidade, e eu confiei a Nossa Senhora o caminho que deveria percorrer, pois a passagem da cátedra universitária ao serviço de Arcebispo de München und Freising era um salto enorme, e somente com uma semelhante protecção e com o amor perceptível dos habitantes de München e da Baviera podia ousar assumir aquele ministério, sucedendo ao Cardeal Döpfner. Depois, de novo, em 1982: aqui fiz a minha despedida; e estava presente o então Arcebispo da Congregação para a Doutrina da Fé, D. Hamer, sucessivamente Cardeal, que disse: "Os habitantes de München são como os napolitanos, desejam tocar o Arcebispo e querem-no bem". Admirou-se muito por ver aqui em München tanta cordialidade, por poder conhecer o coração bávaro neste local, no qual eu, mais uma vez, me confiei a Nossa Senhora.

Agradeço-lhe, ilustre e caro Senhor Ministro-Presidente, o cordial discurso de boas-vindas que me dirigiu em nome do Governo e do povo bávaro. Agradeço de todo o coração ao meu querido sucessor como Pastor da Arquidiocese de München-Freising, o Senhor Cardeal Friedrich Wetter, as calorosas palavras com as quais me saudou. Saúdo a Senhora Chanceler, Dra. Angela Merkel, e todas as Personalidades políticas, civis e militares que quiseram participar neste encontro de boas-vindas e de oração. Desejo reservar uma saudação particular aos sacerdotes, especialmente àqueles com os quais, como sacerdote e Bispo, pude colaborar na minha Diocese de origem, München-Freising. Entretanto, queridos compatriotas reunidos nesta praça, gostaria de saudar a todos vós com grande cordialidade e gratidão. Agradeço-vos o caloroso acolhimento bávaro e agradeço, como já fiz no aeroporto, a todos os que colaboraram para a preparação da visita e agora se aplicam a fim de que tudo possa realizar-se tão bem.

Nesta oportunidade talvez me deixeis voltar a um pensamento que, nas minhas breves memórias, desenvolvi no contexto da minha nomeação a Arcebispo de München-Freising. Devia tornar-me sucessor de São Corbiniano e, de facto, sou. Desde a minha infância, da sua lenda fascinou-me a história segundo a qual um urso teria devorado o animal de carga do santo, durante uma viagem aos Alpes. Corbiniano repreendeu-o duramente e, como punição, colocou sobre as suas costas toda a bagagem para que ele a levasse até Roma. Assim o urso, carregado com o fardo do santo teve que caminhar até Roma, e somente quando chegou lá foi deixado livre por Corbiniano. Em 1977, quando me encontrei diante da difícil escolha de aceitar ou não a nomeação a Arcebispo de München-Freising, situação que me teria afastado da minha habitual actividade universitária, levando-me para novas tarefas e responsabilidades, reflecti muito. E então recordei-me exactamente deste urso e da interpretação dos versículos 22 e 23 do Salmo 72 [73], que Santo Agostinho desenvolveu, numa situação bastante semelhante à minha no contexto da sua ordenação sacerdotal e episcopal e que, em seguida, expressou nos seus sermões sobre os Salmos. Neste Salmo, o salmista pergunta-se por que frequentemente aos malvados deste mundo as coisas vão tão bem e por que, ao contrário, a muitas pessoas boas as coisas vão tão mal. E então o salmista diz: eu era um louco, sem entendimento, como um animal na tua presença, mas depois entrei no santuário e compreendi que exactamente nas minhas dificuldades estava muito próximo a ti e que tu estavas sempre comigo. Agostinho, com amor, retomou com frequência este Salmo e, ao ver na expressão "como um animal na tua presença" (*iumentum* em latim), uma referencia ao animal de tiro que era usado naquela época na África do Norte para trabalhar a terra, reconheceu neste "*iumentum*" a si mesmo como animal de tiro de Deus, viu-se como alguém que está sob o peso do seu cargo, a "*sarcina episcopalis*". Tinha escolhido a vida de homem de estudo e, como disse em seguida, Deus chamou-o para ser "o animal de tiro", o boi eficiente que puxa o arado no campo de Deus, que realiza o trabalho pesado que lhe é designado. Mas, depois reconhece: como o animal de tiro está muito próximo do camponês, sob cuja guia trabalha, assim eu estou muito próximo de Deus, pois dessa forma sirvo-o directamente para a edificação do seu Reino, para a construção da Igreja.

No pano de fundo deste pensamento do Bispo de Hipona, o urso de São Corbiniano encoraja-me

sempre de novo a cumprir o meu serviço com alegria e confiança há trinta anos e como agora também no meu novo encargo ao dizer dia após dia o meu "sim" a Deus: Por ti tornei-me um animal de carga, mas precisamente desse modo "estou sempre contigo" (cf. *Sl* 72 [73], 23). O urso de São Corbiniano, em Roma, foi libertado. No meu caso, o "Patrão" decidiu diversamente.

Encontro-me, por conseguinte, de novo aos pés da *Mariensäule* para implorar a intercessão e a bênção da Mãe de Deus, não só para a cidade de München e para a amada Baviera, mas para a Igreja universal e para todos os homens de boa vontade.

© Copyright 2006 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana